



"VIVEMOS EM TEMPOS DIFÍCEIS E NECESSITAMOS QUE A SANTÍSSIMA VIRGEM NOS AJUDE A CONSERVAR A FÉ CRISTÃ". ESTAS ERAM AS PALAVRAS QUE DOM BOSCO DIZIA EM SEU TEMPO PARA DEMONSTRAR COMO SE FAZIA NECESSÁRIA A PROTEÇÃO DE MARIA, AUXÍLIO DOS CRISTÃOS. MAIS DO QUE NUNCA, SUA FRASE TEM HOJE ATUALIDADE: NOSSOS TEMPOS SÃO MAIS DIFÍCEIS DO QUE AQUELES EM QUE VIVEU O GRANDE SANTO E SOMENTE UMA PARTICULAR PROTEÇÃO DE NOSSA SENHORA NOS MANTERÁ FIRMES NA VERDADEIRA FÉ. OS TEMPOS SÃO DIFÍCEIS, MAS O AUXÍLIO DE NOSSA MÃE CELESTIAL CONTINUA EFICACÍSSIMO: RECORRER A ELA É O MEIO QUE TEMOS NAS MÃOS PARA NÃO CEDERMOS DIANTE DAS INSÍDIAS DIABÓLICAS, DAS SEDUÇÕES DO MUNDO E DAS TENTAÇÕES DA CARNE. RECORRER A ELA É A MANEIRA MAIS FÁCIL DE CHEGARMOS UM DIA À PÁTRIA CELESTIAL, DEPOIS DE UMA EXISTÊNCIA MARCADA PELA FIDELIDADE À SANTA IGREJA.

Escrevem os leitores



"...Fiquei sabendo da existência de "O Desbravador" através de um Diácono de Ponta Grossa, que além de irmão em Cristo é um grande amigo meu, e que me enviou alguns exemplares os quais eu li e estou gostando muito. Acho muito bonito este trabalho de vocês e espero que ele nunca termine, pois, com certeza, todos os que o lêem gostam e aqueles que gostam sempre recomendam aos outros...Podem ter certeza também que, de agora em diante, incluirei também vocês sempre em minhas orações..."

VITOR LEONARDO HONÓRIO DOS SANTOS
BRASÍLIA - DF

"...Aqui quando chega um jornal deste, os vizinhos se reúnem para lerem em grupo pois é muito interessante. Que Nossa Senhora abençoe a todos pelo bem que fazem com este jornal..."

ANTONIO FÉLIX DA SILVA
IVAIPORÃ - PR

"...Estou escrevendo esta carta para pedir um tipo de jornal, "O Desbravador"...Eu queria que todo mês viesse porque estou gostando muito..."

VANDER LUIZ NARDELLI
ARAÇATUBA - SP

"...Confesso que gostei demais de "O Desbravador", um jornalzinho que vocês me enviaram. Fico muito feliz e satisfeito quando chego em casa e encontro o meu amigo, "O Desbravador", um jornal realista e muito bom e acima de tudo humano. Saibam eu nunca tinha ouvido falar, e nem havia lido coisas tão cheias de Fé. Cada vez mais percebo a necessidade de ter em mãos o meu amigo, "O Desbravador", pois, em nossos dias, toda uma tradição de vida e santidade de dois mil anos da Igreja está sendo combatida pela heresia. Eis que através deste jornal podemos ver novamente as verdades e belezas de nossa verdadeira Religião...Que Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento os guarde sempre no Seu Coração Imaculado. Que Jesus Eucarístico seja o sentido da existência desse jornal..."

JOSÉ GERALDO FERREIRA NAEGELE
CAMPOS - RJ



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:

SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRÂ ANGÉLICO"

REDAÇÃO:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA:

GERALDO JOSÉ DE MATOS
SHEFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
VICENTE WALTHER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO:

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
RENATO KAORU ISHIMINE
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
MIGUEL ZUPPO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDIVAM RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP

"SENHOR, A LIBERDADE EU VO-LA DOU, EIS O MEU CORPO MAIS OS OLHOS MEUS. TUDO VOS DOU, POIS
2 TUDO É VOSSO, Ô DEUS, DESCANSO TODO NO DEUS QUE ME CRIOU" (Oração recitada por São Domingos
Sávio em sua agonia)

Editorial



É comum, nos dias de hoje, ou virem-se notícias escabrosas que inundam os noticiários dos meios de comunicação: roubos, assaltos, estupros, homicídios, drogas espalhadas em profusão, pornografis es candalosa.

Muitos, ainda hoje, criticam esse terrível estado de coisas, muitos se lamentam dele, mas infelizmente poucos, pouquíssimos mesmo, se dispõem de maneira eficaz e vibrante a combaterem esse estado de coisas.

Em verdade, lamentar a decadência do mundo é bom, mas se não a combatermos não haverá uma ação decisiva contra essa mesma situação e ela continuará propagando-se impunemente.

Não basta lamentar-se de tantas maldades, precisamos promover uma ação eficaz contra elas. De que maneira, perguntará alguém?

A resposta aparentemente difícil é de simples feitura. A primeira coisa a ser feita é viver de maneira diametralmente oposta da maneira que vivem as piores pessoas de hoje. Em segundo lugar, em cada oportunidade atacar radicalmente esse estado. Além disso, procurar fazer com que outros imitem essas atitudes, também ensinar os outros a praticarem a nossa Santa Religião.

Por outro lado, nunca aceitar os erros modernos nem ceder um milímetro diante deles. Ser em cada passo um católico exemplar. E..... principalmente rezar. Fazer com que todas as nossas ações comecem com uma Ave-Maria, continuem com pequenas invocações a Nossa Senhora e encerrá-las com a Salve Rainha.

Se todos fizermos tudo isso, temos certeza, estaremos lançando uma semente, acendendo uma chama, que em breve se tornará árvore frondosa, labareda ardente que - com a Graça de Deus - em breve incendiará o mundo.

E DE REPENTE.....



Uma cena comum. A mais comum das cenas: a morte. Ricos, pobres, moços, velhos, todos a ela estão sujeitos, de la ninguém escapará. Pensemos nela ou não; queiramos ou não; aceitemos esse fato ou não, dela não escaparemos, por mais que tentemos afastar nosso pensamento de tão terrível realidade.

Certa é a morte. Certíssima. Entretanto, há algo de tremendamente incerto na morte: o seu momento, como acontecerá ela, onde será ela.

Realmente, dentro da imensa certeza que é a morte, ela é muito incerta, fazendo de seu momento uma grande incógnita. Nenhum de nós sabe quando ela acontecerá. E isso angustia o homem, isso o perturba. Para isso não há remédio...ou melhor, há um grande remédio: vivermos preparados para ela, ou seja, obtermos o perdão de nossos pecados, por meio de uma ótima confissão ao sacerdote e por outro lado, jamais ofendermos a Deus com um único pecado mortal.

Alguém dirá que isso é muito tétrico, que devemos viver despreocupadamente, que não devemos nos incomodar com essas coisas etc.

Mas, dizemos nós: estamos mentindo, ao falar que a morte é certa? É falso dizer que não sabemos o momento!

em que ela ocorrerá? Sendo assim, não será loucura viver como se a morte não viesse nunca, e um dia ser pego por ela no momento menos esperado?

Não só loucura, como também insensatez, cegueira e perfídia, que nos levarão ao inferno se desta forma procedermos.

Tantos vivem para tantas coisas. Uns sonham com altas posições e grande poder. Outros querem dinheiro e mais dinheiro. Outros, enfim, somente pensam em enlamear-se nos mais sórdidos prazeres. Tudo isso termina. Tudo é interrompido, ninguém tem certeza que alcançará seus objetivos.

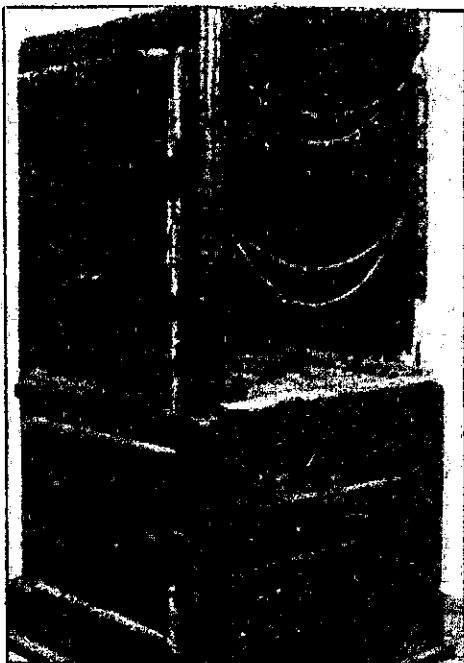
Mas, duma coisa todos podem ter certeza: todos morreremos e morreremos no momento menos esperado, talvez no dia em julgamos que estamos na mais perfeita saúde.

Sim, de repente vem aquela dorzinha no peito e em instantes aquele homem cheio de sonhos morreu. Aquele corpo cheio de vida virou cadáver e aquela alma tão despreocupada tem de comparecer diante do Justo Juiz, que tudo recer diante do Justo Juiz, que tudo sabe e vê: Nosso Senhor Jesus Cristo que a julgará, de acordo com as boas ou más obras que tiver feito.

OS CARISMAS DE DOM BOSCO À DISPOSIÇÃO DOS SEUS JOVENS

Em rápidos flashes, a riqueza espiritual do grande santo-educador.

O púlpito de Dom Bosco



O pequeno púlpito das "boas-noites" ficava no pórtico do prédio do Oratório de Turim. Foi testemunha de mil e uma conversas de Dom Bosco com seus jovens. Testemunha sobretudo da eficácia da sua palavra. Eficácia que ele havia pedido fervorosamente no dia de sua ordenação. Sua pregação aos jovens era feita de episódios, exemplos, perguntas, diálogo. Dessa maneira, os meninos participavam, quedavam extasiados e ficariam a escutá-lo horas a fio.

"Repetirei mil vezes: é preciso que o povo compreenda, que tudo o que se diz esteja ao alcance de sua inteligência, que a exposição não apresente dificuldades ou obscuridades."

Sabemos que, para garantir a compreensão de seus escritos, muitas vezes fazia Mamãe Margarida ou o porteiro do pensionato lerem o texto.

Confessor

A confissão dos jovens foi seu apostolado preferido. Verdadeiro apóstolo da confissão, permanecia horas seguidas a confessar, logo cedo de manhã e noite adiantada, sem medir sacrifícios, enquanto houvesse alguém para reconciliar.

Sabia preparar os meninos para a confissão. Punha-os em guarda contra três "laços" preparados pelo demônio para as almas, como havia visto em sonho: calar os pecados, confessar-se sem arrependimento, confessar-se sem propósito.

Tinha muita habilidade em convidar à confissão. Para os meninos era fácil confessar-se com ele, porque tinha sempre uma palavra adequada. Bastavam-lhe poucas para colocar as consciências em seu lugar. Além disso numerosas testemunhas afirmam

que lia nas consciências, e isto simplificava tudo. Era capaz de dizer: "E este pecado, não vai confessá-lo? E já não lembra esse outro?"

Nem mesmo os adultos resistiam ao seu delicado convite. Conseguiu dessa maneira belíssimas confissões, após anos e anos de afastamento de Deus e da prática religiosa...

Confessava em toda a parte, até mesmo os cocheiros na boiléia.

Confessava em todas as cidades. Um dia de 1871, estando em Roma, em audiência com o Papa Pio IX, este a certa altura lhe perguntou:

— O senhor está autorizado a confessar em Roma?

— Se Vossa Santidade me desse licença, poderia fazê-lo.

— Muito bem; sim, dou. Mas agora me confesse. E pôs-se de joelhos.



"NÃO É DIGNA DE LOUVOR A VIRGINDADE, APENAS PORQUE A ENCONTRAMOS NOS MÁRTIRES, MAS AINDA PORQUE GERA MÁRTIRES" (Santo Ambrósio)

Apóstolo da Eucaristia

Pode-se dizer um fruto da educação de Mamãe Margarida, que o levou cedo ao pároco para que o admitisse à Primeira Comunhão.

Eram tempos em que os meninos só participavam do banquete eucarístico aos 12 ou 14 anos. O próprio S. José Cafasso fez a Primeira Comunhão aos 13 anos. João foi admitido excepcionalmente aos 10 anos e meio.

Dom Bosco foi o primeiro a introduzir a comunhão quotidiana num instituto masculino, enfrentando as muitas críticas provindas da mentalidade jansenista de então. Um dia, fizeram-lhe esta objeção: "Quem pode ter tal disposição de espírito, que lhe permita fazer todos os dias a comunhão, se o próprio S. Luís a fazia só uma vez por semana?"

Dom Bosco respondeu: "Quando se encontrar alguém fervoroso e perfeito como S. Luís, então bastará que comungue uma só vez por semana".

Os exercícios espirituais

Suspender por alguns dias o próprio trabalho, retirar-se a um lugar solitário e passar o tempo a refletir sobre o próprio estado, sobre o que se está fazendo e como, à luz da palavra de Deus e de intensa oração, é sem dúvida um trabalho extraordinário. Dom Bosco descobriu os exercícios espirituais na idade de vinte anos, em 1835, quando entrou para o seminário de Chieri. Saiu deles com o propósito que sempre manteve: "Cumprimento exato do dever".

Após a ordenação sacerdotal, ia todos os anos à casa de retiros Santo Inácio. Assim fez até 1875.

A partir de 1847, começou a organizar exercícios também para os seus meninos, tanto para os internos como para os oratorianos. Em 1848, um menino correu desesperado para Dom Bosco porque havia perdido todos os seus pecados: tinha-os escrito numa caderneta, que o próprio Dom Bosco havia encontrado. E o santo lhe disse:

— Feliz de você, porque sem pecados irá certamente para o céu!



Famosos os exercícios espirituais feitos na Generala (prisão de Turim) em 1855, que se encerraram com uma excursão de prêmio.

A palavrinha ao ouvido

Sempre rodeado de meninos, servindo-se de expedientes que os mantinha alegres, Dom Bosco de vez em quando abaixava-se para um ou para outro e murmurava uma frase só para eles.

Curta, essencial, capaz de captar uma situação, de estimular, fazer refletir, mudar as coisas. Alguns exemplos:

— Como vai? E sua alma como vai?

— Quando é que vamos quebrar os chifres do diabo?

— O céu não foi feito para os malandros.

— Não confie demais em suas forças.



Altar do Anjo da Guarda na igreja de São Francisco, em Turim. Nele Dom Bosco celebrou sua Primeira Missa.



O MAGNÍFICO OLHAR DE DOM BOSCO: penetrante, amável, voltado para Deus, aspirando o bem de seus jovens, repleto de uma sede de almas sem tamanho. Um olhar de verdadeiro santo.

- Lembre-se bem: Deus o vê.
- Ajude-me a salvar sua alma.
- Nossa Senhora está contente. Para a frente!
- Você pode dormir tranquilo esta noite?
- Coragem, um pedacinho de céu conserta tudo.

Era interessante observar a fisionomia dos meninos logo depois: "...alguns mostravam-se sorridentes, outros muito sérios, outros ficavam vermelhos até à raiz dos cabelos, um começava a chorar, outro se retirava e punha-se a caminhar pensativo, alguns gritavam de alegria e corriam a brincar."

Os sonhos de Dom Bosco

Homem de senso prático, era entretanto um "sonhador". Os que conviviam com ele acreditavam em seus sonhos mais do que ele próprio.

E Dom Bosco? Acreditava em seus sonhos? Em diversas circunstâncias foi-lhe forçado dizer: "Nos primeiros anos não tinha pressa em dar fé dos meus sonhos... Mas os fatos davam ra-

zão aos sonhos. Então não hesitei em acreditar firmemente que aqueles sonhos eram avisos de Nosso Senhor".

O primeiro sonho foi aos 9 anos, um sonho fundamental, que lhe deu, vida afora, a certeza de que havia de sair-se bem em seus projetos. Já no fim da vida, comoveu-se até às lágrimas durante a missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus. Por lhe perguntarem a causa de tamanha emoção, respondeu: "Tinha diante dos olhos bem nítida a cena de quando, por volta dos 10 anos, sonhei a respeito da Congregação. Via e ouvia mamãe e os irmãos questionarem o sonho".

O olhar de Dom Bosco

O Pe. João Batista Francesia, salesiano da primeira hora, que em 1867 havia acompanhado Dom Bosco a Roma, escrevia ao Pe. Rua:

"Seu olhar é interpretado como em Turim. Quantos pensamentos após um seu olhar, se não muito bondoso, se sério ou apenas indiferente. Vi também lágrimas numa boa senhora após um olhar um tanto misterioso. 'Pobre de mim, exclamou ela, está vendo que tenho necessidade de ajustar as coisas de minha alma!' Talvez fosse isso mesmo porque, logo depois, foi confessar-se".



Dom Bosco e as vocações

Apaixonado pelas vocações cultivou e levou muitíssimas delas à maturação tanto para a sua congregação como para as dioceses. O seminário de Giaveno tinha em setembro de 1860 apenas um aluno e estava para ser encampado pela prefeitura. Dom Bosco aceitou a direção e mandou para ele alguns salesianos. No fim do primeiro ano havia 150 alunos; no fim do segundo, 240. Nesse ponto, a diocese já não precisou da obra de Dom Bosco.

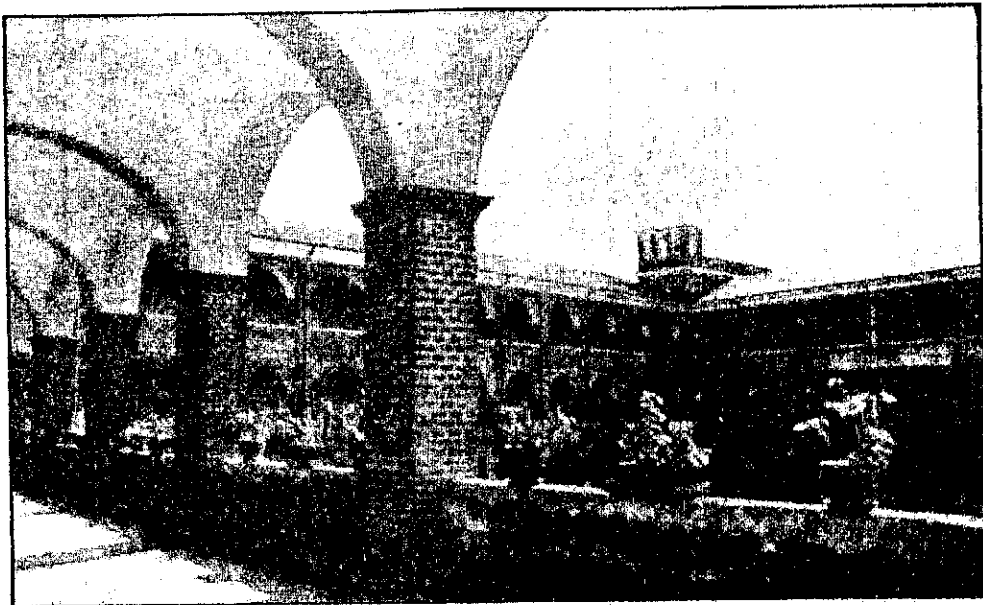
Com o Papa

Dom Bosco esteve incondicionalmente ao lado do Papa. "Em assunto de religião eu estou com o Papa, e com o Papa entendo permanecer como bom católico até à morte."

Amava a Igreja intensamente, autenticamente.

Foi a Roma bem 19 vezes, muitas vezes a chamado expresso do Papa. Nos anos tormentosos do "Ressurgimento", foi homem de confiança em muitos ajustes entre Pio IX e o governo italiano. Fez, por carta ao Papa, previsões de acontecimentos. Em 1870 muitos pressionavam o Papa para que deixasse Roma. O Papa respondia: "Vamos esperar a resposta de Dom Bosco". E a resposta chegou: "A sentinela, o Anjo de Israel permaneça em seu posto e cuide da rocha de Deus e da arca santa".

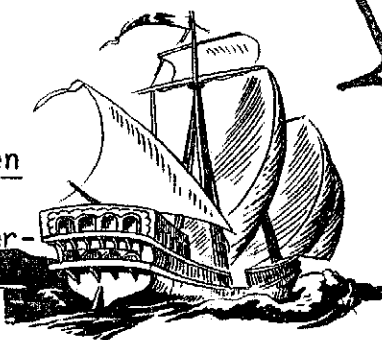
Terésio Chiesa



(ARTIGO EXTRAÍDO DO BOLETIM SALESIANO)

leitor amigo:

Lembre-se que você não nasceu para uma vida vazia e fútil. Lembre-se que Deus o criou para uma missão que somente você poderá realizar. Há um mundo a ser mudado, há almas para serem convertidas. Há milhões de pessoas que precisam amar a Jesus e Maria. Trabalho não falta. Aja. Reze!



UM CONVENTO ABANDONADO

Em São Paulo, próximo ao monumento do Ipiranga, um convento não muito antigo, abandonado há alguns anos, passará a abrigar dentro em breve uma escola de dança.

Seu pátio interno, circundado por corredores no andar térreo e no piso superior, está vazio. De seu passado restam apenas alguns canteiros ajardinados e um chafariz do qual não mais jorra água.

O "Jornal da Tarde" publicou recentemente uma notícia a respeito, que assinala:

"Há cinco anos abandonado, período em que foi invadido por desocupados, sofrendo várias depredações, acaba de ser alugado por uma firma (...) que confecciona roupas e acessórios para danças. Desde janeiro, (seus proprietários) vêm restaurando e reformando suas instalações, parte delas ocupadas pela fábrica. O restante do prédio pretende transformá-lo num centro de intercâmbio, estudos e alojamentos para bailarinos de todas as tendências, do clássico ao contemporâneo".



Ao ler esta notícia, invadiu-me profundo pesar.

Fixando bem a fotografia do claustro vazio do convento, procurei imaginar como teria sido o último Angelus, a última Missa em sua capela celebrada, o momento em que se apagou a lâmpada do sacrário...

Uma freira idosa, andando com auxílio de uma bengala, dirigia-se à capela. Outras religiosas, jovens e sem hábito, trajando saias e blusas, conversam animadamente junto à porta de entrada da capela.

"Minhas filhas, hoje é um triste dia para nossa comunidade. Rezemos para que, dentro em breve, possamos reabrir esta nossa Casa, para aqui rezarmos, progredirmos em nossa santificação e assim atrairmos as almas para Deus, segundo o desejo de nossa Fundadora!", diz a Irmã Inês de Jesus, a velha religiosa, olhando por cima dos óculos suas companheiras.

"Ah, Irmã, não se preocupe. Nós vamos morar num apartamento, são as pequenas comunidades que substituirão estes conventos isolados e fechados".

"Eu me pergunto, minhas filhas, se estas reformas não vão na linha de uma diminuição do amor de Deus. O mundo precisa de almas que renunciem aos prazeres ilícitos; e também aos prazeres lícitos, seguindo aquele conselho dado por Nosso Senhor: 'Se queres ser perfeito, vai e vende tudo o que tens, distribui aos pobres, e segue-me...'"



"A DOUTRINA SEM AS OBRAS NÃO É ACEITA POR DEUS, NEM AS BOAS OBRAS SEPARADAS DA DOUTRINA" (São Cirilo de Jerusalém)

- "Irmã Inês, nos temos que ajudar os pobres, os mais necessitados!".

- "Devemos ajudar os pobres, é claro - respondeu a idosa freira, enquanto uma lágrima corria-lhe pela face - como São Vicente de Paulo, sempre com os olhos postos em Deus, amando as criaturas com os olhos postos no Criador!".

As religiosas, de repente, batem palmas e dão vivas. Acaba de chegar a condução que deverá levá-las embora, com todas suas bagagens. A superiora comunica que não haverá Missa de despedida porque o padre teve que viajar.

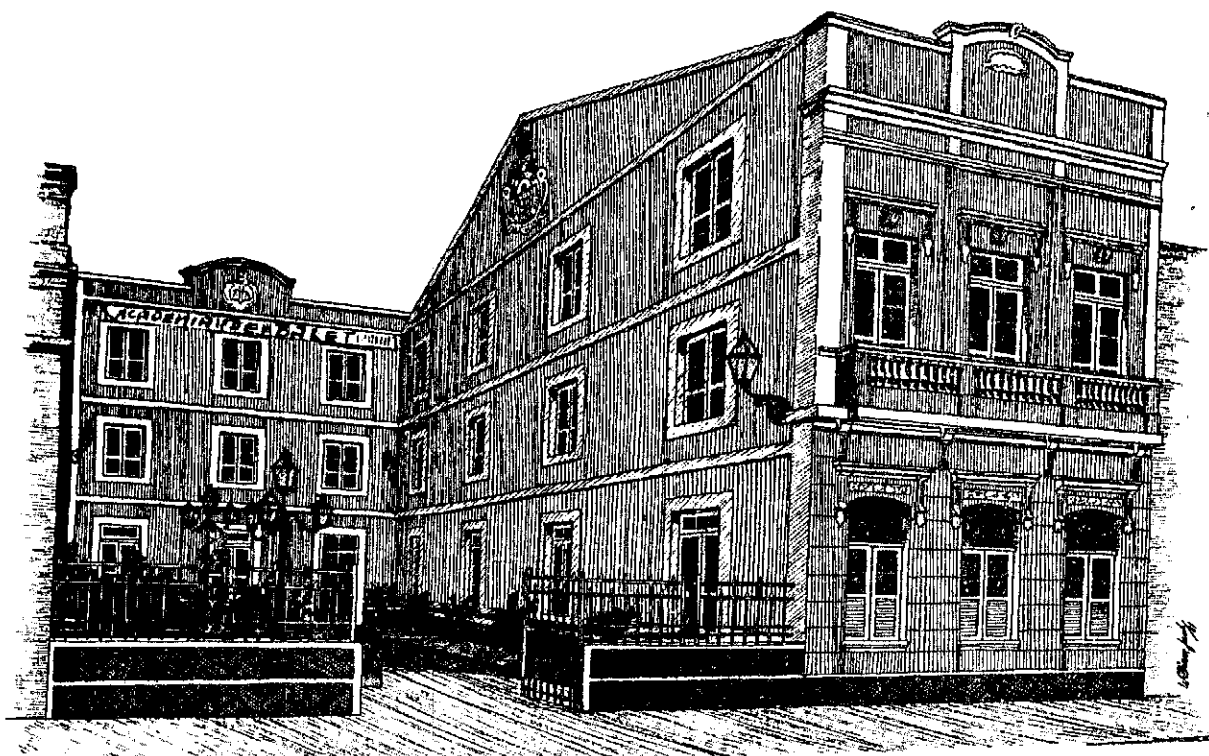
Irmã Inês entra na capela vazia, que ainda contém os bancos e conserva o altar. A lâmpada do sacrário ainda está acesa. A religiosa, que por tanto tempo fora cozinheira, recorda-se então de uma leitura sobre o velho Si-

meão, que se regozijou ao receber, após longa espera, o Menino Jesus em seus braços. E uma oração brotou dos lábios da humilde freira:

- "São Simeão, fazei que no futuro o menino Deus volte a ser aqui adorado e servido, sob o olhar puríssimo de Maria".

Este fato é simbólico da crise que assola a Santa Igreja em nossos dias; as vocações escasseiam, as religiosas abandonam os conventos, que até se transformam em alojamento de bailarinos.

Mostremos nosso repúdio a isso e lutemos para que logo cesse esse momento e todos, especialmente os sacerdotes e religiosos sejam devotados aos Corações de Jesus e de Maria, pela oração, pelo apostolado e pelo sofrimento.



Que tempos os nossos! Não somente se abandonam os conventos, mas pretende-se abandonar tudo aquilo que é sagrado. Vive-se somente para as coisas da terra e esquece-se as do Céu. Com isso não somente Deus é esquecido, como também perdem-se as almas e os próprios problemas terrestres não são solucionados. Nada é resolvido, nenhuma luz se encontra sem Deus. Em vão procurarão os homens o remédio de seus males longe de Nosso Senhor Jesus Cristo. Somente na hora em que os homens e as sociedades se converterem e se tornarem autenticamente católicos se encontrará a felicidade possível nesta Terra.

10 "BUSCAI, POIS, EM PRIMEIRO LUGARO REINO DE DEUS, E A SUA JUSTIÇA, E TODAS ESTAS COISAS VOS SERÃO DADAS POR ACRÉSCIMO" (Nosso Senhor Jesus Cristo in Lc 12, 31)

Nunca, na história da humanidade, houve, como nos dias de hoje, pessoas especialistas em resolver os problemas do homem e da humanidade, e nunca esses mesmos problemas tiveram tão pouca solução como atualmente. O diagnóstico para isso é de fácil feitura: os homens se esqueceram de Deus.

Sem sermos especialistas em nenhuma das modernas ciências humanas, cremos nós que temos a oferecer uma pequena sugestão que será de imensa utilidade a quem a seguir e que ajudará a resolver os problemas que atormentam a tantas pessoas.

É uma verdadeira fórmula mágica, é um desses remédios bem antigos, mas sempre atuais, é a melhor maneira de fazer o homem realmente (mas realmente mesmo) curar os males que o atormentam.

Este remédio efficientíssimo chama-se oração. É ela que aproxima o homem de Deus, é também ela que nos obtém as bênçãos celestiais e faz com que os nossos empreendimentos sejam feitos da melhor forma possível. Quem buscar o lenitivo para seus males nos meios humanos ficará frustrado, mas, quem procurar solucioná-los pela oração encontrará a saída correta para seus desencontros.

§ § § § § § § § § §

E, dentre as orações que conhecemos, nenhuma nos parece que deva ser mais propagada do que a reza do terço.

Na realidade, esta oração é um ramo de rosas que oferecemos à Mãe de Deus pelas Ave-Marias que rezamos e que tanto a agradam, que nada que pedirmos a Nossa Senhora por meio do rosário nos será negado, e por mais afundado que alguém estiver no pecado, se rezar devotamente o rosário a Maria pedindo o perdão de seus pecados, Ela amorosamente fará esta pessoa sair dessa terrível situação e obterá de Deus que a pessoa confesse seus pecados a um sacerdote e mude de vida. O Rosário é uma oração irresistível e que muda até os corações mais endurecidos. Os grandes santos foram também grandes devotos do Rosário e seus grandes propagadores. Sendo assim, gostaríamos de colocar aqui as sublimes e maravilhosas promessas que Nossa Senhora fez aos devotos do Rosário, através do Bem Aventurado Álvaro da Rocha, para com isso fazer com que nossos leitores sejam grandes devotos do Rosário e se tornem grandes santos e grandes propagadores dessa maravilhosa devoção:

O TERÇO: ARMA

INFALÍVEL



- 1- PROMETO MINHA ESPECIALÍSSIMA PROTEÇÃO AOS QUE DEVOTAMENTE REZAREM O MEU ROSÁRIO.
- 2- A ALMA QUE, POR MEIO DO ROSÁRIO, RECORRER A MIM, NÃO PERECERÁ.
- 3- TODO AQUELE QUE REZAR DEVOTAMENTE O ROSÁRIO, CONTEMPLANDO OS MISTÉRIOS, NÃO SERÁ OPRIMIDO PELA DESGRAÇA; NÃO SERÁ CASTIGADO PELA JUSTIÇA DE DEUS E NÃO MORRERÁ DE MORTE REPENTINA, MAS SE CONVERTERÁ SE FOR PECADOR, SE CONSERVARÁ EM GRAÇA SE FOR JUSTO E EM TODO CASO SERÁ ADMITIDO À VIDA ETERNA.
- 4- OS VERDADEIROS DEVOTOS DO MEU ROSÁRIO NÃO MORRERÃO SEM RECEBER OS ÚLTIMOS SACRAMENTOS.
- 5- SERÃO LIBERTADOS LOGO DO PURGATÓRIO OS VERDADEIROS DEVOTOS DO MEU ROSÁRIO.
- 6- OS FILHOS DO MEU ROSÁRIO GOZARÃO DE GRANDE GLÓRIA NO CÉU.
- 7- TUDO O QUE FOR PEDIDO PELO ROSÁRIO OBTER-SE-Á PRONTAMENTE.
- 8- OS QUE PROPAGAREM O MEU ROSÁRIO SERÃO POR MIM RECORRIDOS EM TODAS AS SUAS NECESSIDADES.
- 9- A DEVOÇÃO DO MEU ROSÁRIO É UM GRANDE SINAL DE PREDESTINAÇÃO

"Vi Deus num homem"

Em Ars, pequena aldeia francesa, situada a 35 km ao norte de Lyon, desenvolveu-se o apostolado de um combativo sacerdote, que haveria de ser proclamado pelo papa Pio XI o patrono celeste de todos os párocos do mundo: São João Maria Batista Vianney, o Cura D'Ars, cuja festa foi celebrada ontem.

Em 1818, quando padre Vianney chegou em Ars, dominava a aldeia o espírito laico que a Revolução de 1789 disseminou na França e no mundo. Após a primeira visita que fez aos paroquianos, convenceu-se o jovem sacerdote da profunda ignorância religiosa de seu povo, que não mostrava o menor desejo de sair de seu estado de apatia espiritual. Em breve, o pároco viu e sentiu quanto aquela gente amava os divertimentos sensuais, nos estábulos. Junte-se a isso a existência, naquele lugarejo, de 230 habitantes, de quatro tabernas, nas quais dominava, entre outros, o vício de blasfemar.

AMOR DE DEUS

O padre Vianney recebeu a missão de introduzir naquela paróquia o amor de Deus. Como atingir esse objetivo?

Sabia ele que a conversão é obra da graça, e somente da graça. O homem não passa de instrumento, que só se torna eficiente quando se faz dócil às disposições divinas, de sorte que possa, apesar de sua indignidade, ser usado pelo Redentor.

Contemplando, nas páginas do Evangelho, o Divino Mestre triturado como o trigo para remir o mundo, o padre Vianney caminhava para a renúncia total do menor desejo próprio. Armou-se da disciplina e castigou severamente seu corpo de tal modo, que causaria espanto até aos anacoretas do deserto. As paredes de seu quarto humilde mostram ainda hoje as manchas enegrecidas do sangue com que esse varão expiou a sensualidade de seu rebanho.

As disciplinas eram acompanhadas da oração contínua. Desde o alvorecer estava ele na igreja, diante do sacrário, a rogar a Vítima dos altares pela conversão de seu povo.

Lembrando, enfim, da advertência do Salvador, segundo a qual certo gênero de demônios "não se lança fora, senão mediante a oração e o jejum" (Mt. 17,20) — e os demônios de Ars eram destes — jejuou até o domínio completo do apetite. Cozinhou ele mesmo suas batatas para a semana toda, e as últimas já as

comia emboloradas. Só mais tarde teve que se submeter a receber alimentação preparada por outrem. Jamais cedeu a um desejo do paladar. Comia o estritamente necessário, e frequentemente nem isso, pois chegou a passar vários dias sem comer nada.

O COMBATE

Assim aparelhado, marchou o cura d'Ars para o combate. Entregou-se a ensino do catolicismo para os pequenos e para os grandes. Sua doutrina vinha repleta de advertência contra os que não cuidavam de aumentar seus conhecimentos religiosos. Aos pais apontava os rigores do inferno porque descuidavam a formação católica de seus filhos.

Seus sermões eram claros e incisivos, sem rodeios ou louvores inúteis. Pareceram duros, especialmente os primeiros, pois aquele povo ainda não tinha ouvido ninguém pregar assim. Dizia sem rebuços as obrigações de cada fiel, e a todos apontava, também sem circunlóquios, com expressões enérgicas e diretas, seus desmandos e vícios.

Um a um, estigmatizou os maus hábitos que imperavam na aldeia.

"A taberna, exclamava, usando os termos de S. João Climaco, é a tenda do demônio, a escola onde o inferno prega e ensina a sua doutrina. O lugar onde se vendem as almas, onde as fortunas se arruinam, onde a saúde se perde, onde começam as rixas e onde se cometem os assassinatos!" (TROCHU, "O Cura D'Ars", pag. 133)

E a respeito dos taberneiros: "Os taberneiros roubam o pão das pobres esposas e de seus filhos, dando vinho a esses bebedores que gastam no domingo o que ganharam durante a semana... O sacerdote não pode, nem deve dar a absolvição aos proprietários de tabernas..." (obra cit. pag. 134).

CONTRA OS BAILES

Especialmente levantou-se contra o vício impuro, os divertimentos sensuais. Aos que dançavam dirigia expressões como esta:

"Não há um só mandamento da Lei de Deus que o baile não transgrida. As mães costumam dizer: 'Ah! eu cuido das minhas filhas.' Cuidais dos seus enfeites, porém não podeis velar por seus corações. Ide, pais e mães reprobos, ide para o inferno, onde vos espera a ira de Deus. Lá voa aguardam as boas obras que tendes feito, deixando à vontade os vossos filhos. Ide, eles não tardarão muito a se juntarem a vós, pois tão bem lhes ensinastes o caminho... Então vereis se vosso Cura tinha ou não razão de proibir-vos esses prazeres infernais." (obra cit., pag. 140).

Completo o ensinamento com a prática. Não sossegou enquanto não viu fechadas todas as tabernas de Ars. Para destruir o pecado, era mister afastar a ocasião, acabar com o ambiente propício.

Cuidou também de formar as consciências. O confessor só perdoava as pessoas bem dis-

postas, não receando adiar a absolvição até uma emenda séria. Com os amantes da dança, foi inexorável durante todo o seu longo paróquio. A uma jovem que dançava uma só vez no ano, fora de Ars, e moderadamente, o padre Vianney negou a absolvição durante seis anos. Só a admitiu à Sagrada Mesa quando a menda foi total.

O SANTO

Tanta severidade, longe de afastar, atraía o povo de Ars, das aldeias vizinhas e por fim de toda a França.

"Aproximavam-se dele como de uma relíquia" observava uma testemunha daquele tempo. "Era tão surpreendente a sua virtude que causava admiração a quantos o viam. Era uma força tranquila como vinda de Deus; uma força invencível" (obra cit., pag. 399).

"O Santo! Eis o Santo que passa! — bradava-se nas fileiras de forasteiros quando aparecia o padre Vianney. Perguntaram a um camponês de Macomais o que tinha visto na aldeia de Ars. 'Vi Deus num homem', respondeu (obra cit., pag. 401).

No dia 4 de agosto de 1858, às 2 da madrugada, quando um jovem sacerdote acabava de ler as palavras "que os santos anjos de Deus saiam ao teu encontro e te introduzam na Jerusalém celeste", São João Maria Batista Vianney "sem agonias, entregou sua alma a Deus". Contava 73 anos, 10 meses e 27 dias, e fazia 41 anos, 5 meses e 23 dias que era cura de Ars.



Única foto de São João Maria Batista Vianney.